



GEORGE MONTEIRO (1932-2019)

George Monteiro, Professor Emérito da Universidade Brown e especialista célebre em Literatura Norte-Americana e scholar de Literatura Portuguesa e Luso-Americana, faleceu aos 87 anos no dia 5 de novembro de 2019 em Windham, Connecticut, USA. Erudito e dinâmico professor, George Monteiro também se distinguiu como poeta, ensaísta e tradutor. Professor Visitante Fulbright de Literatura Americana na Universidade de São Paulo (USP) de 1969-1971, foi também Leitor Fulbright no Brasil, no Equador, na Argentina e Professor Visitante na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Publicou estudos de poesia, crítica literária, e traduções de autores portugueses como Fernando Pessoa, Miguel Torga e Jorge de Sena, entre outros. Da literatura norte-americana, George Monteiro escrevia sobre Elizabeth Bishop, Emily Dickinson, Stephen Crane, Nathaniel Hawthorne, William Dean Howells, Henry James, Herman Melville, Robert Frost e Ernest Hemingway.

George Monteiro nasceu em 1932 na vila de Valley Falls, no município de Cumberland, no estado de Rhode Island. Valley Falls recebia imigrantes de diversos países, incluindo portugueses, entre as primeiras décadas do século XX até a década de 1970. Uma vila pobre da classe operária, ao longo desses anos, em Valley Falls cresceu uma comunidade luso-americana bilíngue, com clubes esportivos, festas religiosas e atividades étnicas. Nascido de pais portugueses, pai de Trás-os-Montes e mãe de Beira Alta, George Monteiro e a família viveram as tribulações e ramificações da Grande Depressão e as dificuldades socioeconômicas da Segunda Guerra Mundial. Como disse

nas suas memórias -- *Memoir: The Education of George Monteiro* (2017) --, apesar de viajar muito: “eu nunca deixei Valley Falls”, pois ficou muito marcado pelo ambiente do seu bairro e pela linguagem luso-americana, mas principalmente pela cultura lusa das mulheres da sua família -- mãe, tias e primas. Falante de português desde menino, George Monteiro vivia entre dois mundos, a cultura americana do inglês e a luso-americana do português. A sua geração admirou muito “O grande Roosevelt” porque era um político dedicado ao povo, enquanto Herbert Hoover era odiado porque representava o mundo dos grandes negócios e do *Big Money*. Por isso, o seu bairro em Valley Falls votava principalmente nos Democratas porque era o partido político ao lado dos operários e dos pobres. Foi esse o pano de fundo histórico e cultural de um dos mais inteligentes acadêmicos norte-americanos de ascendência portuguesa.

Com este background humilde, George Monteiro, reconhecido como um estudante brilhante no colégio, conseguiu admissão na prestigiosa Ivy League e na quase inatingível Brown University. Conquistou o seu bacharelado da Brown em 1954, seguido por seu mestrado da Universidade de Columbia de Nova York em 1956, para depois receber o seu doutorado em Inglês e Literatura Norte-Americana da Brown University em 1964. Esta notável trajetória acadêmica se distinguiu ainda mais pela sua ascensão no corpo docente da Brown (Assistant Professor, 1965; Associate Professor, 1968; Full Professor, 1972). Durante os seus primeiros anos na Brown como jovem professor e pai de família de três filhos, duas meninas e um menino, George Monteiro também desempenhou os papéis de Chefe Conjunto do Programa de Civilização Americana (1971-1973) e Chefe Assistente do Departamento de Inglês (1978-1980). Em 1969, ele obteve uma bolsa Fulbright para ensinar Literaturas Inglesa e Americana no Brasil, na Universidade de São Paulo (USP), uma experiência que mudou a sua vida em termos pessoais e profissionais.

Apesar de seu bilinguismo, nunca pensara na literatura luso-brasileira em termos acadêmicos, isto é, até a sua chegada ao Brasil. Se ficara marcado por Valley Falls, o Brasil abriu um novo mundo para ele, pois quando seu avião se aterrissou no aeroporto de Viracopos em Campinas, ficou maravilhado por ouvir português ao seu redor e

imediatamente se sentiu em casa. Naquele momento, declarou em voz alta: “Eu tenho estado em choque cultural durante toda a minha vida.” [“I’ve been in culture shock my whole life.”]. Residindo no Brasil, teve a oportunidade de redescobrir o seu português e as suas raízes culturais. Ao mesmo tempo, essa estadia no Brasil despertou nele um interesse agudo pela tradução, depois da sua descoberta de traduções brasileiras da poesia de Emily Dickinson. Além de tudo, nos corredores da USP, George Monteiro conheceu um livreiro, Sr. Jaime, que montava uma espécie de livraria ambulante com o nome de Livraria Fernando Pessoa. Segundo as suas memórias, George comprou do Sr. Jaime um exemplar da edição Aguilar da *Poesia de Fernando Pessoa*, editada por Maria Aliete Galhoz e foi dali em diante que a sua paixão pela voz pessoana floresceu.

No regresso à Brown University, George Monteiro lia e pesquisava cada vez mais a literatura portuguesa, sobretudo a poesia de Fernando Pessoa. Seu entusiasmo crescente pelas letras norte-americanas e portuguesas se intensificou através de discussões com estudantes e colegas. A sua magnífica ótica literária e crítica ficou famosa a ponto de George Monteiro, já conhecido pela sua inerente dedicação ao ensino, acabar sendo reconhecido como mentor *extraordinaire*. Ao passar muito tempo com o pessoal envolvido nos estudos portugueses e brasileiros na Brown, mas simultaneamente ligado ao Departamento de Inglês, George sempre sonhava em estabelecer um programa de português na Universidade. Enquanto se dedicava cada vez mais à pesquisa e à tradução da literatura portuguesa, também dialogava e lutava com a administração universitária para a inclusão do Português como programa no currículo da graduação da Brown. Esta iniciativa surgiu no meio dos movimentos nacionais de multilinguismo e de multidisciplinaridade. Perante estas viradas ideológicas e pedagógicas, em 1975, George e seus colegas em Português conseguiram estabelecer um Centro de Estudos Portugueses e Brasileiros de caráter multidisciplinar.

Um dos fundadores e primeiro Diretor do Centro de Estudos Portugueses e Brasileiros da Brown University (1975-1980), George Monteiro continuava a defender com paixão a presença acadêmica do Português nesta prestigiosa universidade. Com esta visível presença do Português na Brown, George Monteiro contribuiu para o crescimento

e expansão de eventos culturais lusos e brasileiros na Brown. Nesta linha, foi um dos líderes que lançaram na Universidade o primeiro congresso internacional de Fernando Pessoa em 1977. Além das suas atividades principais como professor do Departamento de Inglês, George Monteiro simultaneamente dedicava muito de seu tempo às literaturas portuguesa e luso-americana e ingressava gradualmente no campo internacional luso-brasileiro. Na Brown, foi muito ativo como colaborador notável na revista portuguesa e luso-americana *Gávea-Brown* e mais tarde membro do Conselho Editorial da revista *Brasil/Brazil* e frequente articulista. A sua reputação internacional como scholar da literatura portuguesa foi aclamada pelo governo de Portugal, em 1989, com a Ordem do Príncipe Dom Henrique O Navegador em reconhecimento por sua importante contribuição à literatura e pela disseminação que empreendeu da cultura portuguesa. E, em 1993, lhe foi outorgado o grau de Professor *Honoris Causa* de Letras Humanas da Universidade de Massachusetts, Dartmouth.

Ao receber a notícia do falecimento de George Monteiro, o Dr. José Blanco, da Fundação Gulbenkian, comentou: “Muito lhe fiquei a dever nas nossas lides pessoais: para mim, o George foi e será sempre dos melhores críticos (e tradutores) da obra de Fernando Pessoa, de cuja difusão na América foi um obreiro fundamental.” Muitas homenagens continuam a surgir, elogiando a vida e as contribuições de George Monteiro.

Indubitavelmente a produção acadêmica de George Monteiro foi vasta em termos literários e culturais (40 livros e mais de 300 artigos em periódicos profissionais), pois os seguintes títulos ilustram algumas das suas publicações principais: *Presence of Camões*; *The Presence of Pessoa*; *Fernando Pessoa and Nineteenth-Century Anglo-American Literature*; *Paixões de Pessoa*; *Conversations with Elizabeth Bishop*; *Critical Essays on Ernest Hemingway's A Farewell to Arms*; e *Stephen Crane's Blue Badge of Courage*. Entre suas traduções para o inglês, salientam-se: *The Iberian Poems by Miguel Torga*; *A Man Smiles at Death with Half a Face by José Rodrigues Miguéis*; *Self-Analysis and Thirty Other Poems by Fernando Pessoa*; e *In Crete with the Minotaur, and Other Poems by Jorge de Sena*. George Monteiro também publicou coletâneas de poemas de

sua autoria em *The Coffee Exchange* e *Double Weaver's Knot*, além de um livro de diálogos poéticos com Fernando Pessoa: *The Pessoa Chronicles--Poems 1980-2016*.

Em 2005, a vida e obra de George Monteiro foi objeto de um volume de ensaios e tributos intitulado *George Monteiro: the Discreet Charm of a Portuguese-American Scholar*.

O que se destaca em sua obra crítica é a frequente justaposição das letras lusas com grandes literaturas e culturas, assim enaltecendo o valor da expressão literária em língua portuguesa. Fazia isto através da sua proclividade a sublinhar as afinidades e as diferenças entre a portuguesa e inglesa/norte-americana.

Porém, o que se destacava também era mesmo a pessoa, com o seu caráter genuíno, abrilhantado pelo seu espírito vivaz e cintilante e, sobretudo, por seu modo de olhar para o mundo com humildade e ao mesmo tempo com mestria. A sua falta deixa um vazio profundo nas letras portuguesas, luso-americanas e norte-americanas. Dotado de um singular sentido de humor incisivo e afiado, deliciosamente irônico, George Monteiro, como pessoa, enriqueceu e encantou todos os indivíduos que o conheceram.

Nelson H. Vieira

Brown University